

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1546 - 1/3

A MOTIVAÇÃO E A SATISFAÇÃO NO COTIDIANO DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURAPetrício, Josie Lílian ¹
Souza, Eugênia Silva de ²
Alves, Larissa Cunha ³
Garcia, Laura G. Feitosa ⁴
Figueiredo, Nathália B. J. C. de ⁵

A assistência de enfermagem nas instituições públicas, tem sido penalizada com a deficiência dos recursos humanos e materiais, o que interfere na qualidade da assistência prestada à população, contribuindo para insatisfação nos profissionais que se sentem impotentes e desmotivados com a situação, retratando o sofrimento dos trabalhadores com as condições cotidianas de trabalho. É um estudo que tem como objetivo contribuir para a análise e discussão das relações entre motivação e satisfação como humanização do ambiente no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem. É um estudo de revisão da literatura, onde realizou-se um levantamento bibliográfico, junto as bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. Foram pesquisadas, publicações multiprofissionais da década de 60 até os dias atuais. Os referencias teóricos selecionados, revisam e sintetizam uma evolução das concepções do tema, desde aqueles que consideram o trabalhador de enfermagem apenas como reagindo mecanicamente a fatores externos, até concepções que contemplam a interação entre os aspectos psicossociais no trabalho e as subjetividades, gerando níveis de satisfação e motivação que influenciam no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem.

Descritores: Motivação, Saúde do trabalhador, trabalhadores de enfermagem.

¹ Enfermeira, Especialista em Gestão Hospitalar pela UFPE, Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração, Recife – PE.

² Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, Enfermeira da CCIH do Hospital da Restauração, Recife – PE.

³ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgico pela UECE, Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração, Recife – PE.

⁴ Enfermeira, Pós-graduanda em Suporte Básico e Avançado à Vida pela Universidade de Pernambuco, UPE, Professora da Escola de Enfermagem São Caetano.

⁵ Estudante de Enfermagem, Estagiária do Núcleo de Epidemiologia (NEPI) do Hospital da Restauração, Recife – PE. nathaliabfigueiredo@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1546 - 2/3

Alcântara (1966) afirma que a estrutura tradicional do hospital era hierárquico, porém, autoridade não era definida em níveis e nem por competência. Foi a partir da década de cinquenta que surge a necessidade de modernizar os hospitais para adequá-los à realidade. Para isso era necessário transformá-los em instituições burocráticas. Nessa conjuntura ressaltava-se o papel social do enfermeiro como instrumento para desencadear de uma ação deliberada no sentido de que o hospital evolua para a estruturação burocrática, possibilitando o funcionamento de um serviço de enfermagem organizado. Daí provém o papel do enfermeiro como agente de mudança da estrutura e organização dos hospitais. Entende-se que o ser humano, ao desempenhar qualquer atividade, utiliza-se de fatores internos ou externos que são responsáveis pela condução do objetivo almejado (NORONHA, 1985). Vários estudiosos construíram teorias para explicar o fator fundamental que faz as pessoas adotarem atitudes, pensar, agir e buscar seus objetivos ou metas, resultando em diversas teorias sobre a motivação. Assim sendo, é notório que o salário em si não representa um fator total de motivação, pois é preciso levar em conta outros fatores como a carga horária, as condições oferecidas, o relacionamento multiprofissional, entre outros. Na tentativa de nos aproximarmos à definição do termo motivação, retomamos sua origem na palavra *motivum*, do latim, que significa “que move ou o que pode fazer mover” (FERREIRA, 1986). O objeto do processo de trabalho da enfermagem é o ser humano enfermo que busca a tarefa profissional, isto é, a execução do cuidado terapêutico pela equipe de enfermagem, a qual conta com ferramentas ou instrumental de trabalho que consistem em meios que visam o alcance da satisfação das necessidades humanas (AMESTOY et.al, 2006). Segundo Fraser (1983), a Satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição. Uma parte dessa dificuldade decorre de a satisfação no trabalho ser um estado subjetivo em que a satisfação com uma situação ou evento pode variar de pessoa e de circunstância ao longo do tempo para a mesma pessoa e estar sujeita a influências de forças internas e externas ao ambiente de trabalho imediato. O trabalho de enfermagem é extremamente desgastante, não só pelos aspectos operacionais de trabalho, mas também devido às exigências relativas à imensa responsabilidade para com seus pacientes, tanto no aspecto físico, quanto no aspecto moral, social e psicológico. No cotidiano prático da enfermagem, caracterizado por atividades

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1546 - 3/3**

que exigem alta interdependência, a motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e, conseqüentemente, de maior qualidade na assistência de enfermagem prestada, aliada à satisfação dos trabalhadores. O profissional de enfermagem tem a finalidade precípua de cuidar, buscando através do seu trabalho, abranger aspectos sociais, técnicos e psicológicos do paciente, necessitando para isso, de condições de trabalho satisfatórias. Mas, pelos estudos e pesquisas que foram realizados, verificamos que o enfermeiro vive em um ambiente de *estresse*, possuindo condições de trabalho que são deficientes e incompatíveis com as suas atribuições desempenhadas. Por esses motivos ocorre a evasão do profissional, que acaba por migrar para outras profissões, fruto da (des)motivação em decorrência das condições de trabalho. Esse trabalho buscou ampliar o conhecimento da situação da motivação do trabalho das equipes de enfermagem em organizações de saúde, mas está longe de esgotar os estudos sobre o tema, uma vez que cabe ampliar discussões sobre o mesmo, pois esse artigo é uma contribuição para o início de novas pesquisas.

BIBLIOGRAFIA

BERGAMINI CW. Revisão crítica dos conceitos tradicionais de motivação e levantamento de um perfil motivacional brasileiro.[dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Economia e Administração/USP; 1983.

DIAS, S.M.M et al.Fatores desmotivacionais ocasionados pelo estresse de enfermeiros em ambiente hospitalar.Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

MATTOS, M. L., 1996. Recursos Humanos e o Novo Trabalhador em Saúde: A Experiência da Secretaria Municipal de Saúde na Cidade de São Paulo durante a Gestão do Partido dos Trabalhadores (1989-1992). Dissertação de Mestrado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP.

NORONHA R. Motivação no ensino e na assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm 1985; 38(1/4):70-5.

PÉREZ, J. Satisfação no trabalho: metas e tendências. Tese de Livre-docência, Instituto de Psicologia de Assis, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Assis. (1980).